

A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO PARA O PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Laisi Lopes Patriota

Enfermeira graduada pela FASETE em 2017, laisi_lopes@hotmail.com,

Jaquelinne Lopes dos Santos

Enfermeira graduada pela FASETE em 2016, Pós-graduanda em Saúde Pública pela HG2, jaquelinne_367@hotmail.com

Renata Fernandes do Nascimento Rosa

Enfermeira Mestre em Enfermagem pela UFAL, graduada pela UFAL em 2007, pós-graduanda em enfermagem obstétrica pela UNCISAL, em didática do ensino superior de enfermagem pela UFPE, em gestão e financiamento do SUS pelo IMIP/FIOCRUZ, em saúde pública pela UNITER, e em ciências da educação pela FATIN, enfermeirarenatafernandes@gmail.com

RESUMO

Nos dias atuais o mercado de trabalho e a economia encontram-se em transformação em decorrência da cultura global instaurada, e a concepção empreendedora emerge fortemente como necessidade para atender esta fase. O objetivo deste trabalho foi analisar a importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro. Foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória, de abordagem qualitativa, em que se fez uso de material pesquisado em base de dados como: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), livros, revistas, sites, blogs e periódicos. Foi possível inferir que apesar do empreendedorismo existir a muito tempo, o mesmo, na enfermagem é algo recente, estando muito relacionado à cultura da globalização que tem causado grandes transformações no cenário do mercado do trabalho, requerendo de todos que anseiam ter acesso ao mercado profissional, pioneirismo, dedicação, ousadia, organização e amor pelo que se faz e ao próximo. Verifica-se que o empreendedorismo na enfermagem se caracterizou com a saída do enfermeiro do ambiente hospitalar sistematizado para a prestação de um cuidado e uma assistência diversificada em clínicas, escolas, consultoria, home care, entre outros, fortalecendo-se na transformação da forma de trabalhar desse profissional e da sua relação com o paciente. Deste modo, infere-se que há uma carência de literatura a respeito do empreendedorismo em seu conceito amplo e, também, na enfermagem, fazendo-se necessária a realização de mais pesquisas que exemplifiquem a aplicação deste, tornando esta temática cada vez mais popular na comunidade científica, ampliando a oferta de atuação para o enfermeiro.

Palavras-chave: Empreendedor. Enfermagem. Atuação Profissional.

ABSTRACT

Nowadays, the job market and the economy are under transformation due to the established global culture, and the entrepreneur conception strongly emerges as a necessity to accompany this stage. The objective of this paper is to analyze the importance of entrepreneurship for the nurse. It was conducted

through a bibliographical exploratory research with qualitative approach, in which was made use of material researched on databases such as: Health Virtual Library (BVS), books, magazines, websites, blogs and periodicals. It was possible to infer that, despite the fact that the entrepreneurship exists for a long time, the use of it in nursing is something recent, being strongly related to the globalization culture that has caused great changes on the job market's scenery, requiring from all those who wish to access the professional market pioneering, dedication, boldness and love for what you do and for your neighbor. It is verified that the entrepreneurship in professional nursing is characterized by the disconnection between the nurse and the systematic hospital environment in order to offer diversified care and assistance services in clinics, schools, home-care, among others, strengthening the transformations in the way these professionals work and get along with the patients. Thus, it's understood that there's a lack of literature about entrepreneurship in its general concept and in nursing, which points to the necessity of carrying out more researches that could exemplify its use, making this technique increasingly more popular in the scientific community,

Keywords: Entrepreneur. Nursing. Professional performance.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo pode ser definido como a interação entre indivíduos e/ou processos que, agrupados, proporcionam a modificação de conceitos em oportunidades, que quando implantadas de forma correta resultam na criação de um negócio de sucesso (SENTANIN et al., 2005).

Para Hisrich e Peters (2004), o empreendedorismo se define como o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e independência econômica e pessoal. Conforme explicam Sentanin et al. (2005), o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. Um dos principais atributos do empreendedor é identificar oportunidades, agarrá-las e buscar os recursos para transformá-las em negócio lucrativo.

Nos dias atuais, segundo os autores Custódio, Tófoli e Nogueira (2011), em que o mercado de trabalho e a economia encontram-se em potenciais transformações em decorrência da cultura global instaurada, a concepção empreendedora emerge fortemente como uma necessidade para se atender a demanda dos entendimentos atuais em que a tecnologia e a transformação em tempo hábil se fazem presentes.

No que diz respeito à área da saúde, mais especificamente da enfermagem, a relação do empreendedorismo e a enfermagem não se restringe apenas ao saber teórico. É preciso conhecer as necessidades específicas do mercado atentando-se a real dificuldade de encontrar profissionais empreendedores com conhecimento científico capazes de inovar. Na enfermagem é preciso manter-se atualizado quanto às mudanças e avanços de conhecimento para suprir as exigências de um mercado globalizado. Sendo assim, o enfermeiro deve agir sem medo de criar e inovar, colocando para a sociedade a necessidade e a curiosidade de experimentar o novo, correndo o risco de ter um negócio de sucesso (GONÇALVES; PIANCO; ALMEIDA, 2011).

Diferentes áreas profissionais da sociedade moderna têm compreendido essa visão empreendedora, embora o empreendedorismo seja forte ainda nas áreas de administração e economia, toda instituição de ensino superior que se prese e busque pela formação de um profissional proativo e inovador vê nessa concepção o caminho para promover melhoria no perfil de seus profissionais (COUTO FILHO, 2014).

De acordo com Erdmann et al. (2009), o empreendedorismo, assim como ocorre no campo da economia e administração, já é uma realidade no campo da enfermagem, trazendo inúmeras possibilidades que corroboram para o seu desenvolvimento. Conforme Couto Filho (2014), o empreendedorismo na enfermagem se solidifica em função de alguns aspectos pertinentes a este profissional como: o ato de prestar assistência, o ato de cuidar do ser humano de modo holístico, como um todo, um ser integral sem fazer nenhuma distinção acerca de suas condições sócio-política-econômica.

Além deste aspecto supracitado, Erdmann et al. (2009), enfatizam que outra atribuição do enfermeiro diz respeito ao gerenciamento dos inúmeros processos que envolvem o binômio saúde-doença. Todavia, para se alcançar o empreendedorismo na saúde, na área da enfermagem, Backes et al. (2012) alertam que é necessário que os alunos de saúde busquem continuamente se envolver em situações que provoquem ações ativas em relação à sociedade em que se encontram inseridos, à profissão e à vida.

Segundo Couto Filho (2014), em sua pesquisa sobre educação empreendedora na formação de enfermeiro, o empreendedorismo tem um potencial para ser implantado na formação do enfermeiro, já que o mesmo enfrenta em seu cotidiano, inúmeras situações que o levam a ter

práticas criativas e empreendedoras, quando na ausência de recursos tecnológicos realizam a improvisação de equipamentos para promover o cuidado ao ser humano.

Compreender sobre o potencial do empreendedorismo e a sua aplicabilidade na área da enfermagem mostra-se uma questão indispensável, tendo em vista que tal temática tem se tornado cada vez mais crescente entre as diversas profissões e se apresenta como importante área a ser exercida por este profissional, que carece ainda de maiores esclarecimentos acerca de sua aplicabilidade, assim como os seus benefícios e dificuldades (BACKES et al, 2012).

De tal modo, diante de tudo o que foi dito à respeito do empreendedorismo e a relação dessa nova concepção com o perfil desejado do profissional de enfermagem, surge o seguinte questionamento: Qual a importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro?

Esta pesquisa justifica-se como extremamente necessária para promover discussões acerca da importância do empreendedorismo para o profissional de enfermagem, pontuando seus prós e contras, tornando-se um instrumento que pode contribuir para um maior conhecimento a cerca desse assunto entre os profissionais de enfermagem, já que, de acordo com Couto Filho (2014) poucas pesquisas sobre a aplicabilidade do empreendedorismo na área da saúde são realizadas no Brasil, especialmente quando se trata de estudos que destaquem o mesmo como uma opção que possibilita maior empregabilidade e motivação que acabam por fortalecer a sociedade a partir de um maior desenvolvimento econômico.

Diante deste contexto, torna-se imperioso promover discussões sobre tais aspectos, trazendo à luz mais informações acerca desta modalidade para que se possam sensibilizar as pessoas sobre a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento do profissional de enfermagem, fornecendo-lhe mais uma opção; já que conforme destacam Backes et al. (2012), no campo do empreendedorismo ainda há muito a ser discutido, principalmente ao relacioná-lo à prática social do cuidado em enfermagem e na saúde.

Deste modo, o objetivo geral deste trabalho foi analisar a importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro.

2 MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. Para identificar os estudos publicados acerca do tema proposto, foi utilizada a busca em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), assim como livros, revistas, sites, blogs e periódicos que abordavam a temática aqui tratada. A pesquisa se deu com a realização de uma leitura prévia do material selecionado, buscando confirmar se o mesmo se adequava aos objetivos propostos. Em seguida, realizou-se uma nova leitura, completa, onde se buscou atentamente encontrar os elementos essenciais para construir a fundamentação teórica desta revisão bibliográfica.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Empreendedorismo: origem no mundo e no Brasil

A palavra “entrepreneur” é de origem francesa, que literalmente traduzida significa “aquele que está entre” ou “intermediário”. Este termo passou a ser utilizado para difundir a teoria do empreendedorismo (HISRICH; PETERS, 2004).

De acordo com Dornelas (2001), a primeira vez em que o termo empreendedorismo foi utilizado, está relacionado ao Marco Polo, quando o mesmo encaminhou-se para o Oriente Médio determinando uma rota para o comércio. Sendo empreendedor, Marco Polo estabeleceu uma relação contratual com um homem de posses com o objetivo de vender suas mercadorias. Nesta relação, o homem promovia o capital, assumindo os riscos de modo passivo, enquanto Marco era o protagonista, ficando suscetível aos riscos físicos e emocionais.

Na Idade Média, o empreendedor era o participante ou o administrador de grandes projetos de construção. Nestes projetos a pessoa não corria riscos, simplesmente administrava o projeto usando os recursos fornecidos, geralmente pelo governo do país. É somente no século XVII que os riscos pertinentes ao empreendedorismo passam a surgir e são assumidos pelo empreendedor através do estabelecimento de um acordo contratual com o governo em troca da prestação de serviços ou fornecimento de produtos (HISRICH; PETERS, 2004).

No Século XVIII, o capitalista e o empreendedor se tornam distintos um do outro em decorrência, provavelmente, da Revolução Industrial que ocorria no mundo. Exemplo disto foram as pesquisas realizadas por Thomas Edison, relacionadas à química e a eletricidades, tornando-se viáveis através da capitalização de investidores voltados a financiar os experimentos (DORNELAS, 2001).

No final do século XIX e início do século XX, os empreendedores passaram a ser constantemente confundidos com gerentes e administradores, sendo observados somente sob a perspectiva econômica, de modo que estes passaram a ser vistos como organizadores de empresas, pagadores de empregados, estrategistas e diretores que controlam as ações desenvolvidas na estruturação, sempre a disposição do serviço capitalista (HISRICH; PETERS, 2004).

O empreendedorismo no Brasil teve início na década de 1920, com o desenvolvimento de mais de 4.000 indústrias subsidiadas, protegidas e que possuíam autorização do governo contra a concorrência internacional. No ano de 1936, o então presidente Getúlio Vargas constituiu a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a primeira estatal no Brasil e, em 1960, no seu segundo mandato, criou o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e a Petrobras, estabelecendo assim o incentivo à iniciativa privada. Somente na década de 1990, o empreendedorismo no Brasil ganhou destaque com a abertura da economia (BRITO; PEREIRA; LINARS, 2013).

A partir da criação do SEBRAE (antes CEBRAE e agora melhor organizado) e do SOFTEX (Sociedade Brasileira de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), o empreendedorismo foi alavancado, então a crise econômica do final do século passado, a desestabilização empregatícia e a abertura dos mercados iniciaram esse movimento revolucionário no nosso país (BRITO; PEREIRA; LINARD, 2013).

O Brasil participa deste esforço desde 2000, onde a pesquisa é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e conta com o apoio técnico e financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), desde 2011, o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas tornou-se parceiro acadêmico do projeto. O Relatório Executivo demonstra que as condições que interferem nas atividades empreendedoras são: finanças, políticas e programas governamentais, educação e

treinamento, transferência de tecnologia, infraestrutura de suporte e sociedade e cultura em geral (SEBRAE, 2014).

3.2 Motivação dos empreendedores

De acordo com Vroom (1967) a motivação se apresenta para expor a intensidade e a persistência com que um indivíduo coloca em prática suas ideias para se alcançar um objetivo. No entendimento de Chiavenato (2001) a motivação é um conflito constante que promove no indivíduo uma determinada ação que tem como objetivo a sua satisfação relacionada a uma ou mais necessidades.

Quando se relaciona a motivação ao ambiente de trabalho, Kondo (1991), explica que a motivação apresenta-se como uma incitação da pessoa ao desejo de realizar um trabalho por meio de elementos como criatividade e responsabilidade, estimulando-a a operar com insistência e potência, fazendo com que o trabalhador possa executar o seu trabalho baseado não somente nas competências, habilidades e exigências pertinentes ao tipo de trabalho, mas conjuntamente aos aspectos psicoemocionais próprios.

Sobre isto, Baggio e Baggio (2014), explica que o empreendedor é motivado, acima de tudo, por ascensão social. Em função disto, a organização gerenciada por um empreendedor tem o crescimento como seu principal objetivo. Entre os fatores que motivam os empreendedores estão: os fatores pessoais, decorrente de insatisfação no trabalho; desejo de ganhar dinheiro; de ser demitido de seu trabalho; mudar de vida; assim como os fatores ambientais, analisados a partir de projetos e oportunidades de negócios; e os fatores sociológicos, na busca de grupos de pessoas competentes com características semelhantes.

Desta forma, Brito, Pereira e Linard (2013), esclarecem que os fatores estão sob o controle do trabalhador como também diretamente relacionados com o que ele faz e a forma como faz; envolvendo sentimentos de crescimento individual, reconhecimento profissional e necessidades de autorrealização. Por isso, se o desejo é motivar as pessoas, deve-se ter interesse em seu trabalho e em seus resultados, atribuindo-lhes responsabilidade por resultados, permitindo seu melhor desempenho e crescimento profissional, incentivando, assim, a sua autorrealização.

Vale, Corrêa e Reis (2014) afirmam que o empreendedor é aquele que se encontra sempre em estado de alerta, para descobrir e explorar novas oportunidades. A capacidade de estar alerta expressaria e refletiria, inclusive, motivações pessoais, aspirações e sonhos do próprio empreendedor. Segundo Sentanin e Barboza (2005) o empreendedor tem como papel coordenar os projetos a serem inseridos, mas para que isso aconteça deve ter primeiramente uma automotivação e seus objetivos próprios. Assim, as empresas buscarão o seu diferencial dentro de seus conhecimentos externos, atendendo as reais necessidades do consumidor.

3.3 Caracterização do empreendedor

Percebe-se um empreendedor de sucesso através da observação de vários fatores que contribuem para tornar possível a montagem de um negócio de sucesso, de modo que há pessoas que nascem com um potencial, nato para empreender, e, há aqueles que precisam adquirir conhecimento a partir do contexto em que se encontram, investindo em sua formação, seja pela influência familiar, estudo ou da experiência vivida (ALHEIT; DAUSEIEN, 2006).

De acordo com Longenecker, Moore e Petty (1988), o empreendedor é o indivíduo que executa ou inicia um negócio com o intuito de executar uma ideia ou um projeto pessoal, trazendo para si a responsabilidade, assim como os riscos, tendo como elemento essencial a inovação constante, não sendo esta definição atribuída exclusivamente aos pioneiros da empresa, mas também, aos membros da segunda ou terceira geração da empresa familiar e os gerentes proprietários que adquiriram a empresa já fundada de seus respectivos fundadores.

Neste contexto, Dolabela (1999) comenta que para ser um empreendedor a partir da aquisição de um conhecimento, é necessário ter uma postura positiva e proativa, de modo que o mesmo deve manter-se aberto para aprender a agir e pensar por suas próprias ações, tendo como elementos a criatividade, espírito de liderança, antecipação aos fatos, ao futuro, buscando novidades que venham a ocupar as lacunas existentes no mercado, tendo nestas ações uma grande satisfação e prazer no que se está fazendo.

Para Schumpeter (1947), o empreendedor caracteriza-se como o indivíduo que dissolve a organização econômica existente a partir da injeção de novos produtos e serviços no mercado, realizando este processo através da formulação de um novo modelo de gestão e da

apresentação e execução de novos elementos, materiais e tecnologias que promovem um novo modelo de fazer negócios, tornando as fórmulas antigas obsoletas.

Sobre o perfil do empreendedor, Chiavenato (2007), define-o como verdadeiro herói no universo dos negócios, já que este gera empregos a partir da introdução de inovações que favorecem o crescimento da economia, apresenta-se como fonte constante, não somente de produtos, mas de entusiasmo que assume risco em meio a uma economia que se transforma e busca crescer, agregando espírito de liderança que contribuem para o fortalecimento e progresso da economia.

3.4 O empreendedorismo no campo da enfermagem

No campo da enfermagem, as discussões sobre o empreendedorismo social são ainda bastantes incipientes. Alguns estudos de âmbito internacional evidenciaram que vários enfermeiros buscaram novas alternativas de trabalho para se libertarem da burocracia e limites impostos pelas instituições tradicionais de cuidados em saúde (BACKES; ERDMANN; BUSCHER, 2010). Seguindo essa perspectiva do empreendedorismo social, o cuidado de enfermagem precisa estar articulado de forma a ser capaz de superar as ações convencionais e unilaterais de intervenção social. É necessário promover ações que permitam ao indivíduo ser protagonista da sua história (BACKES et al., 2012).

A enfermagem possui competências múltiplas e um campo de atuação amplo e socialmente reconhecido, mas precisa ousar no sentido de explorar as oportunidades e visualizar novos espaços, entendendo que ser empreendedor é ser capaz de explorar as oportunidades e protagonizar novos campos e práticas de atuação profissional. A iniciativa de abrir um negócio próprio exige, porém, habilidades do profissional empreendedor. Falta de preparo, planejamento e conhecimento específico sobre o negócio que se pretende dar início é uma das maiores dificuldades dos novos empreendedores (MORAIS et al., 2013).

De acordo com Erdmann et al., (2009), além das áreas de economia e administração, o empreendedorismo também adentrou à área de enfermagem, em função de sua versatilidade que combina com os diferentes serviços pertinentes à área de saúde, ao enfrentar as dificuldades do cotidiano e pelas interações resultantes da assistência aos doentes, familiares e a equipe de saúde. Para os autores supracitados, o empreendedorismo na enfermagem

diferencia-se das demais áreas pela capacidade de atender as necessidades do ser humano em sua integralidade, independente de aspectos políticos, sociais e econômicos.

Segundo Graça e Henriques (2000), o contexto histórico da enfermagem traz em seu escopo inúmeros exemplos de empreendedores sociais como o caso da enfermeira, Florence Nightingale, que era determinada, com alto potencial de trabalho, liderança e gestão. A mesma possuía conhecimento prático que a impulsionou a formular os fundamentos que viabilizaram na metade do século XIX a reforma hospitalar.

No século XX, a partir da década de 1980, houve um crescimento significativo de empreendedores que deixaram de lado o contexto hospitalar como único local de trabalho que formatava a organização laboral de forma pesada e passaram a desenvolver suas ideias, que se fundamentam especialmente nos cuidados e numa maior proximidade com os centros comunitários, tornando esses espaços ainda mais atrativos para os profissionais (LEONG, 2005).

Sendo assim, Morais et al. (2013), explicam que a enfermagem tem motivos e oportunidades para desenvolver seu empreendimento, tanto por ser uma profissão que atua direto com as necessidades do ser humano em sua totalidade, como por possuir um grande potencial para explorar novas áreas sociais, não sendo necessário submeter-se somente aos espaços rotineiros de saúde. A enfermagem tem caminhado e explorado um novo mercado de trabalho e o desafio apresenta riscos, mas também benefícios e oportunidades de exercer trabalho autônomo e inovador à população.

De acordo com Gonçalves, Pianco e Almeida (2011), atualmente, vem crescendo consideravelmente a procura pela autonomia profissional em todas as áreas. Na enfermagem, os enfermeiros não têm mais uma visão restrita aos hospitais e sim pela busca do seu próprio negócio em seu benefício e da população a ser atendida pelos seus cuidados através de sua competência construída.

O Serviço de Atendimento Domiciliar (S.A.D) ou como “Home Care” vem ganhando espaço no mercado, fugindo das atuações comuns do profissional de enfermagem. Muitos preferem esse tipo de cuidado por trazer inúmeros benefícios, como a promoção/prevenção/recuperação da saúde, além do conforto e comodidade livrando o cliente/paciente do ambiente hospitalar.

Ferreira et al. (2013) informam que é necessário ao enfermeiro que vai ingressar no mercado de trabalho, mostrar que dispõe de senso de oportunidade, atentando-se ao que ocorre à sua volta, sendo capaz de aproveitar situações incomuns em sua prática que possibilitem iniciar atividades diferenciadas.

3.5 O perfil do enfermeiro empreendedor

Sobre o empreendedorismo na enfermagem, Schroder Sobrinho (2016) diz que o mesmo requer uma atenção acerca dos seus desafios e suas práticas no campo da enfermagem representando uma área ampla, mas pouco explorada, que pode proporcionar ao enfermeiro a oportunidade de trabalhar na promoção da saúde junto a população ou ainda na prestação de cuidados (consultório, à domicílio e cooperativas) recuperando a saúde da mesma; além disso, o enfermeiro pode ainda atuar em consultoria e auditoria, na licenciatura, na promoção de eventos, na prestação de serviços especializados sobre vacinação, amamentação, esterilização de material hospitalar, fornecimento e aluguel de equipamentos hospitalares, venda de produtos, transporte e hospedagem de pacientes, entre outros que possibilitam ao enfermeiro uma ação autônoma e empreendedora.

Todavia, para adequar-se a essa nova modalidade mercadológica do trabalho atual, o enfermeiro precisa transformar-se diante dos novos desafios a serem enfrentados, não se restringindo a concepção antiga de só cuidar. A respeito disto, Andrade, Bem e Sanna (2015) afirmam que o enfermeiro necessita reconhecer que mesmo sendo dotado de inúmeras competências, é necessário, de forma constante e potencializada, ousar, visando conhecer e desvendar novas oportunidades em desconhecidos espaços, pois, ser empreendedor significa estar apto a atuar em novas áreas e com práticas diversas da atuação profissional, requerendo, portanto, uma mudança na sua postura e forma de exercer a profissão.

Para o International Council of Nurses (2004), os enfermeiros precisam se preparar de forma criteriosa para atuarem em suas áreas de ação, requerendo uma estrutura legalizada, além de um planejamento e estruturação socioeconômica, pessoal e profissional, de modo que possuam dispositivos que venha a apoiar os empreendedores na enfermagem, sendo as escolas, assim como as associações nacionais que tem a responsabilidade de avaliar os resultados dos profissionais atuantes, assim como dos que a utilizam.

Toda essa mudança postural e de concepção se faz necessário, em decorrência de inúmeros estudos que apontam para a dificuldade de se conseguir uma colocação no mercado de trabalho, decorrente de uma instabilidade que atinge a todos os setores, inclusive o mercado profissional da saúde. Neste sentido, torna-se urgente à necessidade de se reconfigurar a carreira, abrindo um novo negócio, ou, ainda que continue empregado, modifique o seu agir e pensar, buscando fazê-lo como um empreendedor que tem como perfil, a definição de metas, a obstinação e a capacidade de sugerir ideias inovadoras (ANDRADE; BEM; SENNA, 2015).

Todavia, é importante destacar que há uma necessidade de se transformar a realidade atual no que concerne as oportunidades de trabalho, tendo como ponto de partida a formação profissional, ou seja, a universidade. Sobre isto, Andrade, Bem e Senna (2015), dizem que o cenário atual em que se tem uma escassez de oferta de emprego aos enfermeiros pode ser modificado a partir do estímulo do desenvolvimento do perfil empreendedor do enfermeiro, e isso pode ser alcançado com a promoção de discussões a respeito da formação do profissional, em que se busca estimular características empreendedoras como fatores psicológicos que podem tornar o estudante diferenciado a partir do desenvolvimento de competências e habilidades empreendedoras.

Neste sentido, faz-se necessário promover discussões a respeito, cobrando das instituições a responsabilidade de preparar esses profissionais conforme a necessidade real do mercado de trabalho, o que parece não ser a realidade atual como destacam os autores Colenci e Berti (2012) em seus trabalhos, ao deixarem claro que não há uma definição das reais competências para formação do enfermeiro, especialmente aquelas que dizem respeito ao atendimento das necessidades atuais impostas pelo novo mercado de trabalho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho, que teve como objetivo analisar a importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro trouxe importantes informações sobre o real legado desta modalidade para a enfermagem, não somente no que diz respeito ao profissional, mas também ao paciente e ao desenvolvimento da saúde como um todo, demonstrando, sobretudo, a partir das suas características, as reais contribuições para o exercício do presente ofício, configurando-se como uma importante ação a ser exercida pelo enfermeiro, especialmente, pelos aspectos peculiares dessa profissão relacionados ao ato do

cuidar do ser humano em sua integridade que se afina, de forma positiva, com a proposta do empreendedorismo, no sentido de inovar e agir de forma a liderar com ousadia e determinação.

Neste contexto, pode-se perceber que, apesar do empreendedorismo existir há muito tempo, o mesmo, em termos práticos, e no que diz respeito a formação profissional do enfermeiro, tem sido algo recente, carecendo ainda de maior apoio por parte das instituições de ensino e da educação brasileira como um todo. Estando este muito relacionado à cultura da globalização que tem causado grandes transformações no cenário do mercado do trabalho, requerendo de todos que anseiam ter acesso ao mercado profissional, pioneirismo, dedicação, ousadia, organização e amor pelo que faz e também pelo próximo.

Ficou claro que a enfermagem, no que diz respeito ao empreendedorismo, ainda que venha se desenvolvendo fortemente nos últimos anos encontra-se relacionada ao mesmo desde a importante contribuição de Florence, que possuía um perfil de empreendedora nata, contribuindo de forma positiva e impactante para o aprimoramento da enfermagem. Além disso, a saída do enfermeiro do ambiente hospitalar, sistematizado para a prestação de um cuidado e uma assistência diversificada em clínicas, escolas, em consultoria, home care, entre outros, mostraram-se como alguns dos exemplos em que o empreendedorismo na enfermagem tem se fortalecido, transformando a forma de trabalhar desse profissional e do seu paciente.

É importante destacar a carência de literatura a respeito do empreendedorismo em seu conceito amplo e, também, na enfermagem, fazendo-se necessária a realização de mais pesquisas que exemplifiquem a aplicação deste, tornando esta temática cada vez mais popular na comunidade científica, ampliando a oferta de atuação para o enfermeiro. Deste modo, é imperioso frisar a importância do empreendedorismo como disciplina nas universidades. Algo que se mostrou incipiente nesta pesquisa, carecendo de maior atenção das instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.C.A.; BEM, L.W.D.; SANNA, M.C. Empreendedorismo na enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 1, p.40-4, jan./fev.2015.

ALHEIT, Peter; DAUSIEN, Bettina. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. **Educ. Pesqui.**, São Paulo , v. 32, n. 1, p. 177-197, Apr. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 outubro 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022006000100011>.

BACKES, D. S. et al. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, Sep. 2012.

BACKES, Dirce Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BUSCHER, Andreas. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 23, n. 3, p. 341-347, June 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 Outubro 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002010000300005>.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v.1, n.1, p. 25-38, 2014.

BRITO, A. M.; PEREIRA, P. S.; LINARD, A. P. **Empreendedorismo**. 2013. Disponível em: <estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifce/tecnico_edificacoes/empreendedorismo.pdf> Acesso em: 22 de outubro de 2018.

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração**, v.1. 6ª edição. Rio de Janeiro, Elsevier, 2001.

_____. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio/** Idalberto Chiavenato. - 2.ed. rev. e atualizada. - São Paulo: Saraiva, 2007.

COLENCI, R; BERTI, H.W. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP** [Internet]; v.46, n.1, p.153-61, 1012.

COUTO FILHO, J. C. F. **Educação empreendedora na formação de enfermeiros**. 2014, 97f. Dissertação [Mestrado]. Programa de pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- Jequié, Bahia.

CUSTÓDIO, T.P.; TÓFOLI, E.T.; NOGUEIRA, A.B. Empreendedorismo: um estudo sobre a importância do empreendedorismo como estratégia de negócio na empresa Fenix Locações e Eventos. **Revista Científica do Unisalesiano**, Lins, São Paulo, a.2, n.4, p.36-44, jul/dez.2011.

DOLABELA, F. C. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. As avaliações e seus instrumentos**. São Paulo: Cultura Editores Associados; 1999.

DORNELAS, J.; **O Processo Empreendedor**. 2001. Disponível em: <www.elsevier.com.br/josedornelas/artigos_e.../empreendedorismo_capitulo_2.pdf> Acesso em: 22 de jun.2016.

ERDMANN, A. et al. Formando empreendedores na Enfermagem: promovendo competências e aptidões sóciopolíticas. **Enfermeria Global- revista electrónica** cuatrimestral de Enfermeria, **2009**.

FERREIRA, G. E. et al.; Características empreendedoras do futuro enfermeiro. **Cogitare Enfermagem**. v.18, n.4, p.688-94, 2013.

GONÇALVES, C. C.; PIANCÓ, I. M. F. G.; ALMEIDA, I. B. **Empreendedorismo em enfermagem: Relatos de sucesso**. 2011. Disponível em: <http://189.75.118.67/CBCENF/sistemainsc_ricoes/arquivosTrabalhos/I26976.E9.T5152.D5AP.pdf>. Acesso em: 28 de mar.2016.

GRAÇA, L.; HENRIQUES, A. I.- **Florence Nigthingale e Ethel Fenwick: da ocupação à profissão de enfermagem**, 2000

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Trad. Lene Belon Ribeiro. 5.ed., Porto Alegre: Bookman, 2004.

International Council of Nurses (2004). **Guidelines on the nurse entre/intrapreneur providing nursing services** : Geneva : ICN.

KONDO, Y. **Motivação Humana**. Tóquio: Gente, 1991

LEONG, S. L.– Clinical nurse specialist entrepreneurship. In: **The Internet Journal of Advanced nursing practice**, 2005.

LONGENECKER, J.G.; MOORE, C. W; PETTY; J. W. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Makron Books, 1998.

MORAIS, J. A et al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autonômas. **Cogitare Enfermagem**, v.18, n.4, p.695-701, out./dez., 2013.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil: SEBRAE - Relatório Executivo**. 2014. Disponível em: <www.sebrae.com.br/Sebrae/.../gem%202014_relatório%20executivo.pdf>. Acesso em: 17 de jun.2016

SENTANIN, L. H. V.; BARBOZA, R. J.; Conceitos de Empreendedorismo. **Revista Científica Eletrônica de Administração**. Ano V – Número 9 – Dezembro de 2005.

SCHRODER SOBRINHO, R. Empreendedorismo na enfermagem mineira. **Editorial**. 2016. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/884>>. Acesso em: 26 de out. 2016.

SCHUMPETER, J.A. The creative response in economic history. **Journal of Economic History**, p. 149-59, nov. 1947.

VALE, G. M. V.; CORRÊA, V. S.; REIS, R. F. Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade? **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, art. 4, p. 311-327, Maio/Jun. 2014.

VROOM, V. H. **Work and Motivation**. New York: John Wiley, 1967.